



15º Congresso de Iniciação Científica

A SAPIÊNCIA E AS SETE ARTES LIBERAIS SEGUNDO HUGO DE SÃO VÍTOR

Autor(es)

WESLEY RODRIGUES ATHAYDE

Orientador(es)

Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento

1. Introdução

A Sapiência é segundo Hugo de São Vítor (1096 – 1141) a mente de Deus concedida ao homem. Mas o homem não a recebe gratuitamente: é preciso buscá-la, adquiri-la. O que é necessário ao homem para adquiri-la? A filosofia, que etimologicamente, significa “amor à Sapiência”. Hugo, combinando diversas fontes, divide a filosofia em quatro ciências: teórica, prática, mecânica e lógica. Cada uma dessas ciências contém, por sua vez, diversas artes: desde a tríade teórica (teologia, matemática e física) até as artes do trívio (gramática, dialética e retórica) incluídas na lógica. No meio estão o quadrívio (aritmética, geometria, astronomia e música) identificado com a matemática, a tríade prática (ética, econômica e política) e as sete artes mecânicas (lanifício, armadura, navegação, agricultura, caça, medicina e teatro). Embora Hugo desmembre as sete artes liberais, identificando o quadrívio à matemática, uma parte da filosofia teórica, e incluindo o trívio na ciência lógica, continua a lhes atribuir um papel relevante. De fato no *Didascalicon de studio legendi libri* (algo como que “Ensino sobre a dedicação ao aprendizado pela leitura, em VI livros”) diz ele no livro III, cap. 3: “De todas estas ciências acima enumeradas, os antigos destacaram de modo especial sete delas em seus programas de ensino. Nelas viram tanta utilidade em comparação com todas as outras que, qualquer um que adquirisse firmemente o conhecimento delas, chegaria ao conhecimento das outras, mais pesquisando e praticando do que ouvindo. Elas são como instrumentos pelos quais ao espírito é preparada a via para o pleno conhecimento da verdade filosófica. Por esta razão se chamam “trívio” e “quadrívio”, pois por elas, como se fosse por algumas vias, o espírito vivo penetra nos segredos da sabedoria”.

2. Objetivos

O objetivo dessa pesquisa foi apresentar no seu conjunto o livro *Didascalicon* que, em vista da leitura da Sagrada Escritura (livros IV a VI), faz uma exposição das ciências e artes (livros I a IV). Esta apresentação se justifica por se tratar de obra não muito conhecida em nosso meio acadêmico, para dizer o mínimo. Caracterizar o que vem a ser a Sapiência segundo Hugo de São Vítor, focalizar a relação da Sapiência - segundo Hugo - com as artes liberais. De fato, segundo Hugo, embora as artes mecânicas tenham

importante papel na vida do homem, a Sapiência não se relaciona diretamente com elas. Assim o desafio foi Identificar como o quadrivium entre as artes liberais, constitui uma via especial para se chegar à Mente de Deus. O ensinamento primordial do Didascálicon é um convite aos jovens alunos da época a buscar a Sapiência, a Mente de Deus, o renovo do espírito, do homem: “De todas as coisas a serem buscadas, a primeira é a Sapiência, na qual reside a forma do bem perfeito”. Mas como Hugo São Vítor enxerga essa Sapiência? Para ele a Sapiência é a essência primordial da qual brotam todas as coisas, uma essência geradora que se torna prenehe, proporcionando o nascimento de tudo que existe no universo. Como a razão divina está dentro do homem e ilumina-o, ela faz com que ele tenha uma tendência natural a buscar esse renovo, ou seja, caminhar em direção à Sapiência. Para Hugo de São Vítor, a Sapiência é a razão organizadora de todas as coisas que existem e se apresenta como a forma primeira de todas as formas, pois dela nasceu tudo que existe no universo, ou seja, tudo que existe criado origina-se de um arquétipo, ou de uma forma primeira. Ele sustenta que, a alma humana é por natureza dividida em sentido e inteligência. Essa divisão estabelece os modos de sua atuação. Desta forma, o homem atua pelos sentidos quando se aplica às coisas sensíveis (razão humana), tratando de sua manutenção e preservação no mundo material, e pela inteligência (razão divina), quando almeja as coisas intelectíveis, a Mente Divina: “Dividida a alma, ela reúne o seu movimento em dois círculos”, “pois, seja que pelos sentidos ela se volte para as coisas sensíveis, seja que pela inteligência ascenda às coisas invisíveis, ela circula trazendo para si a semelhança das coisas”. Percebe-se que para Hugo de São Vítor, a alma possui o conhecimento do espírito e da matéria sensível (conhecimento divino e conhecimento material, que diz respeito ao humano). O conhecimento dessas duas partes está intrínseco na alma humana, embora muitos não se apercebendo disso, conservam apenas o conhecimento das coisas sensíveis, ignorando que haja um outro conhecimento superior do que é inteligível. Como o conhecimento da Sapiência está acima de qualquer sabedoria, seja ela ligada às artes técnicas e seu exercício, seja ligada ao conhecimento das coisas divinas, cabe à filosofia (que trata e vai além dessas duas partes) certa aproximação e manutenção da amizade com a razão primordial: “A filosofia é, portanto, o amor, a procura e certa amizade com a Sapiência, mas não aquela sabedoria que se ocupa de ferramentas e de ciências produtivas, e sim aquela Sapiência que, não carecendo de nada, é mente viva e “única razão primordial das coisas”. Para Hugo, quando o homem está filosofando, a Mente de Deus está iluminando sua mente, todo o desenvolvimento de idéias e pensamentos que chega ao filósofo e que será apresentado ao mundo, têm origem na Mente Divina. O ato de assemelhar-se à Sapiência é que proporciona ao filósofo esta iluminação e a proximidade dele com Deus se torna mais intensa, transformando-o num manancial de sabedoria e excelência no que diz respeito à razão humana.

3. Desenvolvimento

A investigação da busca da Sapiência em Hugo de São Vítor pode partir do conceito que ele estabelece para a razão (ratio). No Didascálicon, é tratada logo no primeiro livro, no cap. 3, a razão humana, mas Hugo procura situá-la na ordem de todos os viventes. Essa ratio, privilégio do homem, Hugo associa a duas outras potências: a primeira para manutenção e preservação do corpo humano, a segunda para controle das percepções sensíveis, ou seja, permitir que o homem arbitre sobre as coisas corretamente e uma terceira potência, de âmbito divino, que vai orquestrar corretamente os atos e pensamentos humanos conforme a excelência da sabedoria de Deus. Hugo de São Vítor apresenta a razão como tendo no homem, seu habitat natural estando ela contida intrinsecamente na alma humana, sendo ela, o único caminho para a regeneração do estado caótico em que se encontra a humanidade. Não obstante, devido à condição do homem nesse mundo material em que as paixões o distraem, essa ratio divina depositada nas profundezas de sua alma, sofre constantes combates pelas formas sensíveis que aqui existem, causando ferimentos em seu corpo e em seu espírito. Porém, Hugo sustenta que, se o homem, pelo esforço e disciplina empenhar-se em um combate contra as coisas sensíveis, apegando-se cada vez mais às coisas divinas ou intelectíveis, alcançará a felicidade tanto para o corpo como para alma. Pois, segundo o filósofo, “Todas estas almas, tendo já feito parte daquela substância inteligível primordial, pelo contato com os corpos degeneraram de intelectíveis para inteligíveis, de modo que elas, agora, mais que serem conhecidas, conhecem, e, em virtude da pureza da inteligência, se tornam tanto mais felizes, quanto mais se aplicam às

coisas intelectíveis”. Essas potências da alma, que se apresentam no homem têm dois objetivos: o primeiro de preservar sua vida material; é a sobrevivência e se refere a ações humanas do domínio do que Hugo chama a ciência. O segundo, de conduzir o homem ao conhecimento das coisas divinas, domínio da inteligência. É por esse motivo e que Vítorino estabelece no Didascálicon a divisão das artes em quatro partes; três delas para orientar a razão humana (prática, mecânica e lógica), e uma para conduzi-lo ao saber divino (teórica). Destarte, as ciências, que constituem a filosofia, é uma preparação (costumes e trabalhos) para o homem chegar ao seu maior objetivo que é a Sapiência. É como se as três primeiras ciências juntas (a mecânica, a lógica e a prática) contivesse uma espécie de aparato que proporciona ao homem uma base disciplinar que vai desde a manutenção e preservação de seu corpo, sua postura perante a família e a sociedade, o desenvolvimento do trabalho e o bom uso da palavra. Somente com o equilíbrio e harmonia nessas ciências é que o homem poderá iniciar sua jornada em direção à Sapiência. Essa excelência nos atos humanos se aplica nas ciências praticas, mecânicas e se estende até a ciência lógica, tendo, portanto, o homem condições de preparar-se para receber o conhecimento da ciência que é considerada por Hugo de São Vítor, a doce Sapiência, a saber: a ciência teórica.

4. Resultados

Ao final desse trabalho de pesquisa foram, de certa forma, alcançados os objetivos estabelecidos previamente. Foi executado o levantamento bibliográfico inicial, tomando como base a edição bilíngüe do Didascálicon (latim-português). Com relação às referências, realizou-se um trabalho para completar essa bibliografia e, sobretudo, identificar onde estariam disponíveis tais textos no Brasil. Pesquisas na Internet e contato com um estudioso do tema, colaboração esta, de grande valia para o projeto. Finalmente, realizou-se uma leitura extensiva do Didascálicon como preparatória para uma análise e interpretação mais detalhadas e aprofundadas. Após a leitura do Didascálicon, iniciou-se o trabalho de investigação do problema levantado nessa pesquisa científica. Além do Didascálicon – Da arte de Ler, de Hugo de São Vítor, a pesquisa exigiu a leitura da literatura complementar citada. Assim, conseguiu-se certo esclarecimento quanto ao problema levantado: investigar – segundo Hugo de São Vítor - qual a razão de o quadrvium - composto pela aritmética, geometria, astronomia e música – junto com a teologia e a física, constituir uma via especial para se chegar à Mente de Deus.

5. Considerações Finais

Para que o homem chegue ao conhecimento supremo, Hugo de São Vítor julga necessário, primeiro que ele se prepare quanto ao seu modo de vida terreno, ou seja, que ele tenha princípios morais tanto na sua vida privada quanto na vida pública (conhecimento das artes pertencentes à ciência prática), que ele conheça as técnicas de trabalho para facilitar sua vida (conhecimento das artes pertencentes à ciência mecânica) e que ele saiba se comunicar bem, tanto na escrita como na arte de falar (conhecimento das artes pertencentes à ciência lógica). Tendo o homem alcançado certa disciplina e harmonia em sua vida terrena, Hugo de São Vítor, julga estar ele apto a palmilhar o caminho para o conhecimento da Sapiência. Para tanto, é necessário o conhecimento das artes pertencentes à ciência teórica (teologia, matemática e física). Na investigação feita sobre as artes que constituem a ciência teórica, Hugo de São Vítor as considera artes que investigam a verdade das coisas. Essas artes, não se preocupam, por exemplo, em manter biologicamente a vida do homem na terra, mas sim conduzi-lo – através de suas verdades – a um novo caminho que lhe permite chegar à Mente de Deus, o conhecimento perfeito e puro das coisas. Hugo enfatiza que tanto a teologia, quanto a física, a aritmética, a música, a geometria e a astronomia têm esse objetivo. Buscando-se a verdade das coisas, ou seja, o cerne de onde elas são geradas, chega-se ao conhecimento das coisas supremas, pois é nesse centro, do qual emana a essência de tudo que existe, e que se aloja a Sabedoria Suprema. Se o homem chegar a esse nível de conhecimento das coisas, chega à Sapiência Divina. Para tanto é necessária certa ordem e método de leitura dessas artes e importante via para realização dessa façanha apresentada por Hugo de São Vítor é a leitura das Escrituras Sagradas com suas particularidades, pois é de suma importância saber como as Escrituras Sagradas devem ser lidas por aqueles que procuram nela o verdadeiro saber. Hugo de São Vítor também apresenta como parte da educação; a meditação,

porém no “Didascálicon - Da arte de ler”, essa parte é omitida, pois, acreditando ele, que tamanho argumento merecesse um tratado especial, prefere calar-se totalmente a dizer algo incompleto. Todavia, se a meditação no âmbito da educação é omitida por Hugo de São Vítor em seu “Didascálicon - Da arte de Ler”, é possível que ela possa ser investigada em outros escritos e por outros filósofos. Hugo de São Vítor a define como algo muito sutil e ao mesmo tempo jucundo, que ensina os principiantes e exercita os mais experientes, mostrando, dessa forma sua importância e enfatizando que esta deva ser tratada com merecida atenção. Como este assunto não se esgota neste trabalho, seria interessante uma investigação mais detalhada e aguçada sobre a meditação no processo de educação, consagração à Sapiência e busca da mesma sob a ótica de um filósofo medieval, como Hugo de São Vítor, e que, por certo seria de grande valia e agregaria muito ao conhecimento do homem contemporâneo.

Referências Bibliográficas

Hugo de São Vítor. 2001. Didascálicon Da arte de ler. Petrópolis: Editora Vozes, Introdução e tradução de A. Marchionni.

Hugues de Saint-Victor. 1991. L’Art de lire: Didascalicon. Paris: Sagesses chrétiennes. Intr., trad. et notes par Michel Lemoine.

Hugh of St. Victor. 1951. On the Sacraments of the Christian Faith (De Sacramentis). Cambridge (Mass.): The Mediaeval Academy of America, Trad. Roy J. Deferrari.

BARON, R. 1957. Science et Sagesse chez Hugues de Saint-Victor. Paris; P. Lethielleux, Éditeur.

BARON, R. 1967. “L’insertion des arts dans la philosophie chez Hugues de Saint-Victor. In: Arts libéraux et philosophie au Moyen Âge. Montréal: Institut d’études médiévales; Paris: Lib. Phil. J. Vrin.

MONGELLI, L. M. (Coordenadora). 1999. Trivium e Quadrivium – As artes liberais da idade média. Cotia: Íbis.

BOEHNER, Ph. e GILSON, E. 1970. História da filosofia cristã. Petrópolis: Editora Vozes.

AGOSTINHO. 1991. A doutrina cristã, São Paulo: Ed. Paulinas.

Anexos

ANEXO I

